
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

PROCESSO N. 201400020019406

AUTUADO EM: 02/12/2014

INTERESSADO: UEG/Goiânia Laranjeiras

ASSUNTO: Projeto/Cinema e Audiovisual

PARECER E VOTO N.66/2017

I – HISTÓRICO

A Pró-Reitora de Graduação da Universidade Estadual de Goiás – UEG, Profa. Maria Olinda Barreto, encaminha a este Conselho o pedido de renovação de reconhecimento do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual, do Campus Goiânia Laranjeiras, situado na Avenida Professor Alfredo de Castro, S/N, Chácara do Governador.

A UEG está recredenciada por meio do Decreto N. 8228, de 08/08/2014, com vigência até 31/12/2021.

O Curso obteve o seu reconhecimento por meio da Portaria N. 677, de março de 2013, com validade até 31 de dezembro de 2015. O curso não foi contemplado pela Resolução CEE/CES N. 02, de 14 de janeiro de 2016.

Em 2003, como parte da expansão da UEG, foi implantado o Pólo Universitário de Goiânia, no espaço onde antes funcionava um CAIC – Centro de Apoio Integral à Criança. Nos dois primeiros anos foram oferecidos cursos de Licenciatura Plena Parcelada (LPP) em Pedagogia, Matemática, Letras e Ciências Biológicas.

Em 2006, com a conversão do Pólo em Unidade Universitária da UEG, foi criado o curso de graduação em Comunicação Social, habilitação em Audiovisual. Confirmando a existência de uma demanda de candidatos, o curso tornou-se um dos mais procurados da instituição, estando entre os dez mais concorridos, desde o primeiro processo seletivo. De outra parte, digna de registro, é que foi o primeiro curso de Comunicação Social em Goiás a oferecer a habilitação em audiovisual. E esta é uma área que tem observado uma expansão significativa em Goiás, com uma profusão de festivais e uma produção cinematográfica reconhecida não só localmente, mas em nível nacional.

CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

PROCESSO N. 201400020019406**AUTUADO EM:** 02/12/2014**INTERESSADO:** UEG/Goiânia Laranjeiras**ASSUNTO:** Projeto/Cinema e Audiovisual

No Brasil, as universidades pioneiras no oferecimento de cursos de graduação na área são a UNB e a USP. Nas duas instituições o curso surgiu em decorrência da reorientação curricular dos cursos de Rádio e TV, bem como de Cinema.

Desde 2000 discute-se sobre a formação de profissionais do Audiovisual. Alguns possuem nomenclaturas próprias, casos tais como Midialogias, na UNICAMP, ou Imagem e Som, na Universidade de São Carlos (SP), que, entretanto, apresentam currículos semelhantes. Mas o ponto em comum que as instituições de ensino têm levado em consideração é um só: a convergência das mídias. Mais do que uma mudança de nome, a nova proposição dos cursos busca ampliar a formação profissional, pois os recursos tecnológicos disponíveis resultam na obsolescência do conceito de que é o veículo que define o produto. Hoje, uma mesma produção pode estar na televisão, no rádio e na internet.

II – ANÁLISE

O parágrafo único, do Art. 36, da Resolução CEE/CP N. 02/2016, define que *“O curso que obtiver no mínimo conceito 03 (três) no Conceito Preliminar de Curso, será dispensado da visita in loco nos casos de Renovação de Reconhecimento, ressalvado o interesse da instituição em melhorar seu conceito de avaliação”*.

O Curso em análise obteve o Conceito Preliminar de Curso (CPC) 03, dispensando-se, assim, da visita da comissão de especialistas.

A justificativa para a criação do curso pauta-se pela necessidade de que haja mais espaço para a produção local, para além do telejornalismo nas emissoras goianas que, em sua maioria, são reprodutoras da programação das grandes redes nacionais, com reforço nas produções regionais e independentes, principalmente, com programas de entretenimento.

De outra parte, o cenário cinematográfico local, que tem o seu marco com o filme produzido pelo cineasta João Bennio, “O Diabo Mora no Sangue”, de 1968, sofreu um hiato, só voltando a ter visibilidade com o reforço da entrada dos

CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

PROCESSO N. 201400020019406**AUTUADO EM:** 02/12/2014**INTERESSADO:** UEG/Goiânia Laranjeiras**ASSUNTO:** Projeto/Cinema e Audiovisual

egressos do curso no mercado. São produções que têm levado o nome da UEG e do próprio estado para fora da fronteira goiana. Além disso, prepara mão de obra para as diversas funções no processo de produção audiovisual.

As salas de exibição de Goiânia, que eram cerca de 40 em 2014, exibem basicamente filmes das grandes distribuidoras. A existência de mostras e festivais é o que tem garantido espaços alternativos. Destacam-se dois festivais que funcionam com regularidade há mais de dez anos: o FICA – Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental, criado em 1999; e o Goiânia Mostra Curtas, concebido em 2000 pela organização não-governamental Icuman – Instituto de Cultura e Meio Ambiente.

O corpo docente conta com 12 professores: 08 Mestres, 02 Doutores e 02 Especialistas; 09 efetivos e 03 sob contrato temporário; 10 são graduados em Comunicação Social e 01 em Administração e Marketing e outro em Ciências Sociais.

A coordenação é do Professor José Eduardo Ribeiro Macedo, com Graduação em Ciências Sociais pela UFG e Mestrado em Sociologia também pela UFG. É doutorando em Sociologia pela UNB. Tem experiência nas temáticas de Sociologia Urbana, Sociologia da Comunicação, Sociologia do Trabalho, Sociologia da Cultura, Metodologia de Pesquisa e Antropologia Audiovisual. É Professor efetivo do curso.

O corpo discente possuía, em 2015, 115 alunos matriculados.

Conforme a Resolução CNE/CES N. 02/2007, o Curso de Bacharel em Cinema e Audiovisual terá a carga horária mínima de 2.700 horas de efetivo trabalho acadêmico. A matriz do curso apresenta uma carga horária total de 2.700 horas, que entrou em vigor em 2015, aprovada pela Resolução CsA (Conselho Acadêmico) N. 56/2015, com Integralização mínima de quatro anos e máxima de seis anos, em regime semestral, no turno matutino, sendo as disciplinas distribuídas nos seguintes núcleos:

CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

PROCESSO N. 201400020019406**AUTUADO EM:** 02/12/2014**INTERESSADO:** UEG/Goiânia Laranjeiras**ASSUNTO:** Projeto/Cinema e Audiovisual

- Núcleo comum – 120 hs
- Núcleo específico – 1.680 hs
- Núcleo de Modalidade – 60 hs
- Núcleo Livre (disciplinas) – 180 hs
- Trabalho de Cursos (TC) – 120 hs
- Núcleo Livre (atividades complementares) – 200 hs
- Estágio supervisionado – 340 hs

A biblioteca conta com estrutura satisfatória e um acervo de 2.438 títulos.

O Laboratório de Imagem e Som Sílvia Bragato (LIS) conta com a seguinte estrutura:

- Laboratório de edição de imagem;
- Estúdio de produção de imagem;
- Estúdio de som;
- Laboratório de produção;
- Laboratório de roteiros

Além do descrito acima, o laboratório do curso possui equipamentos móveis necessários para as atividades práticas que são câmeras, microfones, gravadores, gruas, tripés, etc. Há, ainda, a Sala de Projeção Beto Leão, com projetor de alta definição, telão, aparelhos de DVD, computador e de som, e 42 poltronas.

De 2007 a 2015 foram desenvolvidos 15 projetos de pesquisa. Na parte de extensão foram realizadas 18 atividades no mesmo período.

Em resposta a uma diligência encaminhada por este Conselho, a direção do campus se manifestou em ofício datado de 12/04/2017 sobre cada ponto:

- a) **Ampliação do espaço físico, inclusive com adequação para pessoas portadoras de necessidade especial**, houve remanejamento de salas e espaços, ampliação de outros, como a sala dos professores, e inaugurada a sala de estudos dos professores. Quanto à acessibilidade, a direção reconhece que ainda não foi possível realizar as adequações. Uma das

Conselho Estadual de Educação de Goiás

Rua 3, nº 63 esquina com Rua 23 – Centro - Goiânia-GO, CEP 74.015-120

Recepção: (62) 3201-9821 - Protocolo: (62) 3201-9822

E-mail: ouvidoria-cee@palacio.go.gov.br | Site: www.cee.go.gov.br

CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

PROCESSO N. 201400020019406**AUTUADO EM:** 02/12/2014**INTERESSADO:** UEG/Goiânia Laranjeiras**ASSUNTO:** Projeto/Cinema e Audiovisual

soluções para este problema é a utilização de salas de aula no térreo, sempre que possível. Também, que como a área está em processo de legalização (como será explicado no item “d”), não é possível abrir licitação para uma intervenção maior no prédio.

- b) **Expansão e manutenção dos equipamentos tecnológicos**, o documento cita o Laboratório de Imagem e Som Sílvia Bragato (LIS) como espaço adequado para a prática acadêmica, e que, sempre que possível, são feitas as aquisições necessárias para a modernização, como os investimentos de cerca de 30 mil reais entre os anos de 2013 e 2016 em equipamentos de iluminação, áudio e fotografia. Informa ainda que desde o ano passado, a direção da unidade está em constante contato com a Central de Compras da UEG para solicitar as aquisições necessárias para o curso.
- c) **Investimento na pesquisa acadêmica**, o documento afirma que o curso tem buscado fortalecer a pesquisa científica através da consolidação do quadro de professores, composto por dez efetivos e dois temporários e a expansão e o investimento, de 2015 para cá, em projetos de pesquisa, iniciação científica, grupo de pesquisa, curso de pós-graduação *Lato Sensu*, eventos acadêmico-científicos e a criação do Cria Lab – Laboratório de Pesquisas Criativas e Inovação em Audiovisual.
- d) **Regulamentação da área em que a Unidade funciona atualmente**, a área onde se encontra o campus foi cedida em 2001 pelo Estado de Goiás. Em 2014 foi aberto um processo de legalização que se encontra na Procuradoria Geral do Estado, em fase final de liberação do termo de cessão de uso do terreno.

III – VOTO

Diante do exposto, considerando as informações presentes no processo, somos por:

